Vestibular 2010
1ª Fase
ARTES VISUAIS E LITERATURA

Instruções Gerais:

- No dia de hoje (02/11), você deverá responder às questões de **Geografia**, **História, Artes Visuais e Literatura** e de **Raciocínio Lógico-Matemático**.
- Você terá **4 horas** para realizar as quatro Provas.
- O verso das páginas poderá ser utilizado para rascunho. Os **rascunhos não serão considerados** para efeito de correção.
- As respostas das questões deverão ser redigidas nos espaços destinados a elas, com letra legível e, obrigatoriamente, **com caneta azul ou preta.**
- Desconsidere a numeração presente ao final de cada questão.
- Não se esqueça de **assinar as tarjetas das capas de todos os cadernos de prova,** no local indicado.
- Não se identifique em nenhuma das folhas do corpo da Prova, pois isso implicará risco de anulação.

Instruções para a prova de Artes Visuais e Literatura:

- A prova de **Artes Visuais e Literatura** é composta por três questões e vale 100 pontos no total, assim distribuídos: **Questão A – 40** pontos (sendo **20** pontos para cada *subitem*); **Questão B – 20** pontos e **Questão C – 40** pontos

Bom trabalho!

A seguir, estão dispostos excertos literários extraídos de duas obras determinantes da Literatura Brasileira; leia-os, detidamente, e responda aos dois subitens da Questão A:

Texto 1

> "No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.
>
> Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:
>
> — Ai que preguiça!...
>
> e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força de homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém. E também espertava quando a família ia tomar banho no rio, todos juntos e nus."

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*: *o herói sem nenhum caráter*. São Paulo: Livraria Martins Fontes S.A.1976. p. 9.

Texto 2

> "Matraga não é Matraga, não é nada. Matraga é Esteves. Augusto Esteves, filho do Coronel Afonso Esteves, das Pindaíbas e do Saco-da-Embira. Ou Nhô Augusto — o homem — nessa noitinha de novena, num leilão de atrás de igreja, no arraial da Virgem Nossa Senhora das Dores do Córrego do Murici.
>
> Procissão entrou, reza acabou. E o leilão andou depressa e se extinguiu, sem graça, porque a gente direita foi saindo embora, quase toda de uma vez.
>
> Mas o leiloeiro ficara na barraca, comendo amêndoas de cartucho e pigarreando de rouco, bloqueado por uma multidão encachaçada de fim de festa.
>
> E, na primeira fila, apertadas contra o balcãozinho, bem iluminadas pelas candeias de meia-laranja, as duas mulheres-à-toa estavam achando em tudo um espírito enorme, porque eram só duas e pois muito disputadas, todo-o-mundo com elas querendo ficar.[...]
>
> — Quem vai arrematar a Sariema? Anda Tião! Bota a Sariema no leilão!...
>
> — Bota no leilão! Bota no leilão...
>
> A das duas raparigas que era branca — e que tinha pescoço fino e pernas finas, e passou a chamar-se, imediatamente, Sariema — pareceu se assustar. O capiau apaixonado deixou fuchicar, de cansaço, o meio-riso que trazia pendurado. E o leiloeiro pedia que houvesse juízo, mas ninguém queria atender.
>
> — Dou cinco mil réis!...
>
> — Sariema! Sariema!
>
> E aí, de repente, houve um deslocamento de gentes, e nhô Augusto, alteado, peito largo, vestido de luto, pisando pé dos outros e com os braços em tenso, angulando

os cotovelos, varou a frente da massa, se encarou com a Sariema, pôs-lhe o dedo no queixo. Depois, com voz de meio-dia, berrou para o leiloeiro Tião:
— Cinqüenta mil-réis!..."

ROSA, João Guimarães. "A Hora e Vez de Augusto Matraga", Sagarana. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1974. pp. 324-325.

Questão A

A.a) Identifique um aspecto formal ou temático, comum aos dois textos, que revele o ideário modernista. Em seguida, comente comparativamente esse ideário, respeitando o contexto geral de cada uma das obras. (1)

A.b) Compare a simbologia que envolve o final das duas obras, Macunaíma e A Hora e Vez de Augusto Matraga, no que diz respeito ao destino conferido a seus "heróis". (2)

Questão B

O Ano em que os meus Pais Saíram de Férias, de Cao Hamburger, e Persépolis, de Marjane Satrapi, são filmes de gêneros distintos, do ponto de vista técnico, que abordam um tema comum: a grande mudança na vida de duas crianças provocada por eventos políticos e sociais em seus respectivos países. Em um texto dissertativo de, no máximo, 15 linhas, aborde os seguintes tópicos:

- Qual a grande diferença técnica entre ambos os filmes?
- Em que contexto histórico e político se passam os filmes?
- Quais os pontos em comum, decorrentes desses eventos, nas mudanças sofridas pelos personagens principais dos filmes? Cite pelo menos dois pontos. (3)

Questão C

Observe, com atenção, a reprodução das obras da página seguinte. Apesar de terem sido produzidas na mesma época, com apenas dois anos de diferença entre si, "Canoa sobre o Epte" (1890), de Claude Monet, e "O Grito do Ipiranga – Independência ou Morte" (1888), de Pedro Américo, são obras que pertencem a diferentes movimentos artísticos e que apresentam aspectos estéticos e ideológicos muito distintos. Considerando os elementos presentes nas obras e as informações ora trazidas, redija um texto dissertativo de, no máximo, 15 linhas apontando:

- Os movimentos artísticos aos quais pertencem essas obras.
- As características estéticas e ideológicas desses movimentos, a partir de exemplos observados nas obras ora apreciadas. Cite ao menos dois exemplos. (4)

"A Canoa sobre o Epte" (c. 1890) de Claude Monet - óleo sobre tela; 133 x 145 cm
Coleção Museu de Arte de São Paulo (MASP)

"O Grito do Ipiranga - Independência ou Morte" (1888) de Pedro Américo - óleo sobre tela; 760 x 415 cm
Coleção Museu Paulista da USP